

MILHO - 27/03/2017 a 31/03/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de milho - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor						
Lucas do Rio Verde	R\$/60Kg	29,81	21,68	20,57	-31,00%	-5,12%
Londrina	R\$/60Kg	36,00	22,70	21,10	-41,39%	-7,05%
Passo Fundo	R\$/60Kg	37,50	21,00	20,50	-45,33%	-2,38%
Barreiras	R\$/60Kg	37,50	21,00	20,50	-45,33%	-2,38%
Uberlândia	R\$/60Kg	42,00	33,50	32,25	-23,21%	-3,73%
Preço ao Atacado						
São Paulo	R\$/60Kg	49,40	29,80	29,50	-40,28%	-1,01%
Paranaguá	R\$/60Kg	43,98	30,94	28,23	-35,81%	-8,76%
Fortaleza	R\$/60Kg	53,20	41,00	41,00	-22,93%	0,00%
Cotações Internacionais						
Bolsa de Chicago	US\$/ton	142,96	141,41	141,19	-1,24%	-0,16%
FOB Rosário	US\$/ton	164,40	161,00	161,40	-1,82%	0,25%
Paridades						
Importação EUA	R\$/60Kg	43,38	38,20	38,55	-11,13%	0,91%
Importação -ARG	R\$/60Kg	40,77	38,87	39,53	-3,02%	1,70%
Exportação Paranaguá	R\$/60Kg	40,22	32,33	32,62	-18,89%	0,89%
Indicadores						
Índice ESALQ	R\$/60Kg	49,78	32,74	30,29	-39,16%	-7,48%
Dólar	R\$/US\$	3,60	3,10	3,13	-13,05%	1,02%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2015/16): R\$ 16,50/60Kg (MT e RO), R\$ 19,21/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 21,60/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO)

Gráfico 1 - Variação semanal das cotações de milho na CBOT 1ª entrega (UScent/bu)



MERCADO EXTERNO

Bolsa de Chicago

A semana começou com os preços CBOT em USCents 355,60/bu (US\$ 139,99/t.), dada a maior oferta do grão no mercado internacional, bem como as situações favoráveis às safras da América do Sul.

Contudo, no final da semana, este movimento baixista inverteu, registrando um valor de USCents 364,20/bu (US\$ 143,37/t.), no pregão da última sexta-feira em Chicago.

Isto por que, o Usda divulgou, no dia 31 de março, a intenção de plantio para safra 2017/2018 dos Estados Unidos, onde área plantada de milho, está estimada 36,42 milhões de hectares, este valor é 4% menor que o estimado na safra 2016/2017.

A expectativa é de que a área seja destinada para o plantio de soja, já que a proporção de preços futuros entre milho e soja está mais favorável a oleaginosa.

Além da divulgação da expectativa de área do Usda, os preços foram alavancados pelos dados de exportações semanais norte americanos com um valor em exportação acima do esperado.

Além do fato de que com os preços baixos do início da semana trouxe os investidores a inverter as posições passando para comprado ante o relatório do Usda.

MERCADO INTERNO

Com os preços internacionais ainda em níveis baixos e o dólar chegando a ser cotado em média a R\$ 3,13, os preços domésticos seguem com viés baixista, também pressionados pela estimativa de oferta interna mais alta.

Segundo o Imea a 2ª safra indica que a segunda safra de milho do Mato Grosso – MT está terminada e com a chuva dentro da normalidade a cultura continua em bom estágio de desenvolvimento, e se não houver nenhum problema climático a 2ª safra deste Estado deve ser recorde este ano.

Os preços do milho, no futuro, seguem em baixa, com valores abaixo dos R\$ 15,00/60Kg no Norte do Mato Grosso e entre R\$ 17,00 e 19,00/60Kg no Mato Grosso do Sul.

No Paraná, já tem se observado preço, no balcão, abaixo de R\$ 21,00/60Kg para a safra atual e no Rio Grande do Sul entre R\$ 20,00 e 22,00/60Kg, no balcão, e R\$ 23,00 e 24,00/60Kg no disponível.

As exportações fecharam em 243,0 mil toneladas, bem abaixo do registrado para o mês de março dos últimos anos, mesmo por que a paridade de exportação atual e a concorrência com a soja, não geram interesse por parte do produtor brasileiro em realização de novos negócios de exportação com entrega imediata.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O movimento de exportação de soja segue muito aquém do que se esperava. No entanto, o Brasil deve exportar um volume maior que o do ano anterior, levando a crer uma possibilidade de entrave logístico para a exportação de milho no 2º semestre.

Os produtores devem ficar atentos a isto, pois pode surgir, neste cenário, mais um fundamento de baixa sobre os preços domésticos.